

# EDUCAÇÃO ESPECIAL

## 2023





# FASCÍCULO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

## SUMÁRIO

<b>PARA INÍCIO DE CONVERSA...</b>	<b>2</b>
<b>AÇÕES INICIAIS A SEREM DESENVOLVIDAS POR TODOS OS PROFISSIONAIS DA ESCOLA</b>	<b>2</b>
Acolhimento ao estudante e às famílias	3
<b>TRABALHO COLABORATIVO NO CONTEXTO DA CLASSE COMUM</b>	<b>3</b>
Equidade	4
Assessoramento	4
Flexibilização curricular	5
Acessibilidade e eliminação de barreiras	6
<b>ORGANIZAÇÃO E DISPONIBILIZAÇÃO DOS SERVIÇOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL</b>	<b>7</b>
Intérprete de libras para os pais e/ou responsáveis com surdez:	8
Profissional de apoio escolar	8
Profissionais de libras	8
Professor de AEE	9
<b>SUGESTÕES E POSSIBILIDADES PARA ADEQUAÇÕES E FLEXIBILIZAÇÕES PARA FAVORECER A ACESSIBILIDADE AO CONHECIMENTO</b>	<b>13</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>16</b>

## PARA INÍCIO DE CONVERSA...

Como bem sabemos, a educação é um direito de todos, independente de gênero, etnia, idade, classe social, deficiência etc, sem discriminação.

A articulação e o trabalho colaborativo entre Classe Comum e os serviços da Educação Especial permitem responder às necessidades educativas desses estudantes na perspectiva do direito à educação para todos, tal como expressam os documentos legais e normativos vigentes.

## CARACTERIZAÇÃO DO PROCESSO DE INCLUSÃO ESCOLAR



Fonte: Cemepe 2023

AÇÕES INICIAIS A SEREM DESENVOLVIDAS POR TODOS OS PROFISSIONAIS DA ESCOLA

ACOLHIMENTO		Acolher! Um ambiente escolar acolhedor desenvolve a confiança, estreita, fortalece e desenvolve os vínculos afetivos. E a afetividade é fundamental para o engajamento, aprendizado e desenvolvimento.
TEMPO		É necessário tempo para conhecer o outro e se fazer conhecido, para estabelecer vínculos e construir rotinas. Considere o tempo de cada um. É preciso atenção às especificidades na retomada do ritmo e da rotina escolar.
DIÁLOGO		O diálogo precisa ser permanente e contínuo com as famílias: acolhendo, orientando, proporcionando segurança e compreendendo os desafios de forma racional e construtiva.
EMPATIA		Empatia é fundamental no contato com os estudantes, suas famílias e com todos os profissionais. Tem a ver com a habilidade de colocar-se no lugar do outro antes de ter qualquer reação adversa ou intolerante.

Fonte das imagens: Google imagens

## Acolhimento ao estudante e às famílias

- ✓ **Observar a chegada do estudante**, conversar com quem o acompanhou até a escola. Acolher, observar, indagar para conhecer;
- ✓ **Informar-se sobre o estudante**: os meios ele utiliza para se comunicar, os recursos de acessibilidade ele necessita, a sua forma de registro (oral, escrita, apontamento, pareamento, entre outros), a sua condição de funcionalidade e autonomia, e suas áreas de interesse;
- ✓ **Utilizar linguagem clara e objetiva**, diálogo com a fala direcionada, objetiva e com contato visual, de modo a favorecer a compreensão do estudante considerando sua especificidade com a afabilidade e considerações necessárias;
- ✓ **Estabelecer parceria junto à família** para conhecimento da condição de funcionalidade do estudante, da organização de sua rotina diária e ainda compreender como sua participação ocorreu nas atividades escolares durante os anos anteriores;
- ✓ **Estabelecer parceria entre todos os profissionais** presentes na escola, para identificação das necessidades do estudante e das barreiras existentes no contexto, para verificação e organização de adequações e recursos pedagógicos e de acessibilidade visando o acesso ao conhecimento.

É fundamental que a família reconheça na escola e em seus profissionais a segurança, o apreço e a parceria necessária.

Precisamos contribuir para a construção e o fortalecimento dos vínculos de confiança entre família e escola.

É necessário proporcionar tempo, ambiente e recepção adequados à reentrada e ao reencontro na escola.

## TRABALHO COLABORATIVO NO CONTEXTO DA CLASSE COMUM

A **Instrução Normativa - SME nº 006** de primeiro de dezembro de 2022 apresenta uma perspectiva mais ampla ao abordar aspectos conceituais para uma perspectiva de escola inclusiva.

O documento inicia os capítulos I e II destacando alguns dos conceitos referentes ao **paradigma da inclusão escolar, acessibilidade e eliminação de barreiras**. Essas conceituações não se referem apenas à Educação Especial e seu público, mas a todos do contexto escolar e estão em conformidade com as legislações vigentes e estudos na área. O paradigma da inclusão escolar amplia o olhar para a **diferença humana**.

O capítulo II trata do **trabalho colaborativo**, dos profissionais envolvidos nessa parceria e ainda esclarece sobre a importância de cada um nesse processo, inclusive as famílias.

Assim é de fundamental importância o **conhecimento da Instrução Normativa SME 006/2022 por todos** os profissionais que atuam nas escolas da rede municipal de ensino.

A inclusão escolar dos estudantes públicos da Educação Especial demanda ações que potencializem o desenvolvimento dos mesmos alicerçada na organização e articulação com os **serviços e recursos** promotores da **acessibilidade aos espaços e ao conhecimento**, em conformidade com as necessidades dos estudantes.

Essas ações pedagógicas precisam considerar alternativas, estratégias, flexibilizações e metodologias que observem os **princípios da inclusão, da equidade e do acesso, permanência, desenvolvimento e aprendizado**. Dessa forma, retomamos alguns aspectos e conceitos relevantes que precisam ser de conhecimento de todos os profissionais que atuam junto a esse público:

## Equidade

Princípio fundamental em situações escolares onde há estudantes com pontos de partida bem diferentes, que requerem atenção específica por suas características e a proposição de ações que atendam aos variados **ritmos e estilos de aprendizagem** e que garantam o acesso às **mesmas oportunidades para aprender**. Significa **fazer diferente para os diferentes**, ou seja, adaptar para que pessoas com necessidades específicas possam usufruir de todas as oportunidades que as demais, de formas alternativas (GLAT; MASCARO; ANTUNES; MARIN, 2011 apud MARIN, 2016). Fazer uso de estratégias e recursos diferentes e diversificados para garantir a igualdade de direitos é promover a equidade.



Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/843439836450394336/>



## Assessoramento

Espaço e tempo para organização e efetivação do **trabalho em parceria/colaboração** entre classe comum, Atendimento Educacional Especializado – AEE e demais profissionais que atuam junto ao estudante. É fundamental que os professores do AEE com seus conhecimentos, estratégias e recursos de acessibilidade construídos ao longo de sua formação específica deem o **suporte aos profissionais e aos estudantes** no processo de inclusão escolar desse público no contexto da classe comum.

O artigo 6º, parágrafo único da Instrução Normativa SME 006/2022, esclarece que:

O trabalho colaborativo deve acontecer dentro do turno de escolarização (regular) do estudante, articulado com os professores de todas as áreas, profissionais de apoio escolar, educador infantil I, analistas pedagógicos e demais profissionais inseridos no contexto escolar, observadas as atribuições inerentes ao seu cargo (pág. 12).

A efetivação **da parceria/colaboração entre analistas pedagógicos, professor da classe comum, professor do AEE e demais profissionais** que acompanham o estudante, pode ainda se configurar em importantes contribuições para/com o estudante, para/com as famílias, para/com a escola e para/com a comunidade.

Cabe ressaltar, que o AEE acontece, também, por meio do assessoramento. Representando uma importante oportunidade no âmbito da **intervenção, da reflexão e da transformação** do meio escolar no tocante à organização das situações de ensino e de aprendizagem bem como aspectos avaliativos.

Conforme a Instrução Normativa SME 006/2022, em seu Art.20, o assessoramento,

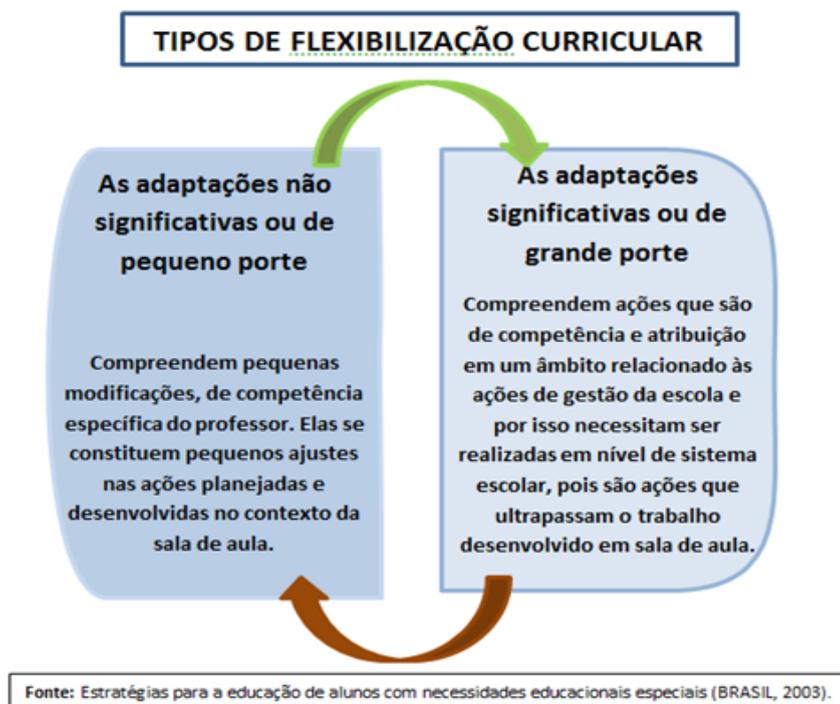
deve acontecer dentro do turno de escolarização do estudante, no contexto da sala comum, junto aos professores da classe comum e estudantes público da Educação Especial. O assessoramento prevê ações com e para o estudante, com e para o professor da classe comum e demais profissionais da Educação Especial, para eliminação de barreiras no acesso ao currículo e garantir a plena participação do estudante nas atividades escolares (pág. 15).

O assessoramento se caracteriza como processo interativo em que **profissionais com experiências e saberes diversos** conseguem gerar soluções e criar estratégias juntos, identificar e eliminar barreiras do contexto, potencializar e buscar acessibilidade e soluções nas diversas situações que envolvem o processo de ensino, de aprendizado, etc.

## Flexibilização curricular

A **flexibilização curricular** se apresenta como possibilidade de constituição de um currículo inclusivo e têm por objetivo ações e estratégias pedagógicas que considerem as necessidades dos estudantes e a programação curricular da escola. Para tanto, o Ministério da Educação, por meio da publicação dos documentos: “**Estratégias**

para a educação de alunos com necessidades educacionais especiais (2003)”, “Projeto Escola Viva - Garantindo o acesso e permanência de todos os alunos na escola - Alunos com necessidades educacionais especiais (2000)”, dentre outros, compreende os tipos e ações de flexibilização curricular:



Essas ações estão em consonância com os documentos orientadores, legislações vigentes e as **Diretrizes Municipais da Educação Especial de Uberlândia - 2020** e defendem que, para se estruturar um trabalho com vistas às **flexibilizações curriculares** faz-se necessário **parceria e trabalho colaborativo** entre toda a equipe de profissionais que acompanham o estudante.

### Acessibilidade e eliminação de barreiras

De acordo com Sasaki (2006, p.23) “o conceito de **acessibilidade** deve ser incorporado aos conteúdos programáticos ou curriculares de todos os cursos formais e não formais existentes”.

Sasaki (2006) classifica o **conceito de acessibilidade** nas seguintes dimensões:

<b>Acessibilidade instrumental</b>	Acessibilidade nos <b>instrumentos e utensílios de estudo</b> como: lápis, caneta, tesoura, teclado de computador e materiais pedagógicos.
<b>Acessibilidade atitudinal</b>	Programas e práticas de sensibilização e conscientização das pessoas sobre a convivência na <b>diversidade humana</b> resultando em eliminação e quebra de <b>preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações</b> .

<b>Acessibilidade metodológica</b>	Acessibilidade nos <b>métodos e técnicas de estudo com adequações curriculares</b> , que considerem as inteligências múltiplas, os estilos de aprendizagem e que promovam a participação de todos e de cada um etc.
<b>Acessibilidade arquitetônica</b>	Acessibilidade nos <b>ambientes físicos</b> e recintos internos e externos etc.
<b>Acessibilidade programática</b>	Acessibilidade nas <b>políticas públicas, regulamentos</b> e normas em geral.
<b>Acessibilidade comunicacional</b>	Acessibilidade na <b>comunicação</b> interpessoal, na comunicação escrita, e na comunicação virtual (acessibilidade digital).
<b>Acessibilidade tecnológica</b>	Utilização de <b>tecnologia assistiva e dispositivos</b> que atendam às limitações sensoriais, físicas e intelectuais, dentre outros.

Fonte: Diretrizes Municipais da Educação Especial de Uberlândia (2020).

Todo o processo de inclusão escolar dos estudantes público da Educação Especial é organizado em conformidade com as **Diretrizes Municipais da Educação Especial – 2020**. Esse documento, conforme a Instrução Normativa SME (006/2022), é normativo e orientador dos **serviços da Educação Especial na rede municipal de ensino**. As Diretrizes foram construídas com representatividade dos profissionais de todas as escolas da rede municipal, considerando o contexto da rede, suas especificidades sempre em consonância com os documentos oficiais e legislações vigentes.

Cabe ressaltar que as **Diretrizes Municipais da Educação Especial – 2020** precisam ser de **conhecimento de todos os profissionais da escola** por apresentar orientações, esclarecimentos, concepções, ações e a organização da Educação Especial na rede municipal de ensino.



**Diretrizes Municipais da Educação Especial de Uberlândia - 2020,**

disponível em:

<http://docs.uberlandia.mg.gov.br/wp-content/uploads/2020/02/DCMs-Educa%C3%A7%C3%A3o-Especial.pdf>

## **ORGANIZAÇÃO E DISPONIBILIZAÇÃO DOS SERVIÇOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL**

Para o início do ano letivo é fundamental considerar algumas ações e organizações que de fato **são diárias e contínuas ao longo de todo o ano**, mas que nesse período entende-se a necessidade de destacar, quais sejam:

## Intérprete de libras para os pais e/ou responsáveis com surdez:

Sempre que necessário a escola precisa solicitar com antecedência mínima de 03 dias via ofício pelo e-mail [cemepe.pedagogico@cemepe.sme.udi.br](mailto:cemepe.pedagogico@cemepe.sme.udi.br), o encaminhamento solicitando o intérprete de Libras para acompanhar reunião de pais em que estiverem presentes pais e/ou responsáveis com surdez.

## Profissional de apoio escolar

- ✓ É fundamental que o Profissional de Apoio Escolar dedique tempo para **conhecer o estudante**, suas especificidades, sua condição de funcionalidade;
- ✓ Importante **conhecer os professores da classe comum** para juntos estabelecerem um trabalho de parceria e colaboração em prol da acessibilidade, desenvolvimento e aprendizado do estudante;
- ✓ O parágrafo único do artigo 35 da Instrução Normativa SME (006/2022) elenca que o profissional de apoio escolar atuará **no apoio aos estudantes** que apresentem necessidades educacionais em seu processo de inclusão escolar, além daquelas **relacionadas ao contexto escolar** no apoio às ações educativas pertinentes às atribuições de seu cargo;
- ✓ A **atuação do profissional de apoio escolar** precisa ser organizada considerando a **inclusão do estudante no contexto da classe comum**, auxiliando o professor da classe comum e a equipe pedagógica da escola no trabalho com os estudantes e turmas;
- ✓ A escola juntamente com seus profissionais precisa organizar para que as ações de apoio ocorram em conformidade com as **especificidades** apresentadas pelo(s) estudante(s) e com o **tipo de apoio** que ele necessita, **relacionadas à sua condição de funcionalidade e não à condição de deficiência**, conforme o mesmo artigo 35 da Instrução Normativa (IN 006/2022);
- ✓ A Instrução Normativa SME (006/2022), no artigo 37, esclarece ainda que a avaliação da **necessidade de PAE/ANEE** para acompanhamento dos estudantes seguirá **critérios pedagógicos**, uma vez que se trata de uma demanda escolar e não clínica.

## Profissionais de libras

- ✓ Os profissionais de Libras precisam **conhecer o estudante**, suas especificidades e o contexto no qual estão inseridos.
- ✓ **Conhecer os professores regentes** dos mesmos para juntos estabelecerem um trabalho de parceria e colaboração em prol da acessibilidade, desenvolvimento e aprendizado do estudante;

- ✓ A organização de um **ambiente comunicacional acessível** precisa contar com a participação de todos. É importante identificar as possibilidades e demandas existentes no contexto da escola para a organização de ações e projetos que promovam um **ambiente diglósico**;
- ✓ A Instrução Normativa SME (IN 006/2022) no artigo 7, orienta e esclarece sobre a organização do **trabalho colaborativo entre todos os profissionais** que atuam junto ao estudante. É preciso que cada um compreenda sua importância nesse processo. No inciso V, alínea b do artigo 7 da IN 006/2022, está explicitado que,

as atividades deverão ser organizadas de forma colaborativa e, sistematicamente orientadas e acompanhadas pelos professores da classe comum, do AEE e pelos analistas pedagógicos; participar do planejamento e acompanhamento das ações pedagógicas que envolvam acessibilidade comunicacional e do currículo para os estudantes com surdez, na perspectiva do trabalho colaborativo (pág. 12).

- ✓ É fundamental ainda, que não somente os profissionais Libras, mas que **os analistas pedagógicos, professores da classe comum e todos os profissionais da Educação Especial** compreendam os **03 (três) momentos didáticos pedagógicos** (AEE de Libras, AEE em Libras e AEE para o ensino de Língua Portuguesa), constantes nos documentos oficiais e apresentado na **Instrução Normativa (IN 006/2022) e Diretrizes Municipais da Educação Especial de Uberlândia – 2020**, para efetivação de um trabalho que considere as especificidades dos estudantes com surdez e promovam a **acessibilidade comunicacional** conforme as legislações vigentes.

## Professor de AEE

- ✓ Ofertar **suporte à escola** nas ações que contribuam com a inclusão escolar do estudante, na **comunicação com as famílias**, na **organização e retomada da rotina**, a estreitar e estabelecer vínculos e na compreensão das **especificidades apresentadas pelo estudante**;
- ✓ Auxiliar na **identificação das barreiras** existentes no contexto - verificar as dimensões de acessibilidade apresentadas por Sassaki (2006) e constantes nas **Diretrizes Municipais da Educação Especial – 2020**, efetivar ações para minimizá-las e/ou eliminá-las;
- ✓ Entrar em **contato com as famílias dos estudantes novatos** para agendar as entrevistas iniciais e avaliações diagnósticas para organização dos atendimentos;
- ✓ Conversar com familiares e profissionais da escola para conhecimento das especificidades do estudante, **condição de funcionalidade e de autonomia, recursos de acessibilidade** utilizados por ele etc.;



- ✓ Acessar na pasta do estudante o relatório final do AEE - 2022 (**Relatório de Desenvolvimento Anual sobre o Desenvolvimento do Estudante**). Este documento deve acompanhar o estudante em caso de transferência. Caso não o localize entre em contato com a família ou com a escola de origem;
- ✓ Organizar ações de **parceria e trabalho colaborativo** com professores da Classe Comum, Profissionais de Apoio Escolar – PAE/ANEE e com Analistas Pedagógicos;
- ✓ Implementar, orientar e estimular por meio do **assessoramento** ações que favoreçam a acessibilidade do estudante ao conhecimento e ao ambiente escolar, minimizando as barreiras do contexto. Consultar as **Diretrizes Municipais da Educação Especial - 2020**;
- ✓ **Orientar e acompanhar a necessidade de adequações e/ou flexibilizações**, a disponibilização e a utilização de recursos de acessibilidade (plano inclinado, computador, tablet, pauta ampliada, prancha de comunicação, recursos de baixa e alta tecnologia, soroban, recursos ópticos e não ópticos e, atividades de orientação e mobilidade dentre outros) conforme cada caso;
- ✓ Realizar **levantamento dos estudantes**, público da Educação Especial em cada turma em seu turno de atuação que necessitam do assessoramento neste momento, e organizar os horários para o **assessoramento**;
- ✓ Identificar quem serão os estudantes que serão atendidos por você. **Organizar o quadro de horários** para o atendimento e para o **assessoramento** à classe comum, junto aos analistas pedagógicos;
- ✓ Organizar a realização da **avaliação diagnóstica do AEE** para dar prosseguimento no Plano de AEE e demais instrumentais para o atendimento no ano de 2023.



Fonte: arquivo pessoal - Prof.ª Dr.ª Gabriela Tannús Valadão

# Integram o serviço de Atendimento Educacional Especializado

I - Ensino da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS;

II - Ensino da Língua Portuguesa como segunda língua para alunos com surdez;



III - Ensino da informática acessível;



IV - Ensino do sistema Braille;

V - Ensino do uso do Soroban;



VI - Ensino das técnicas para a orientação e mobilidade;



VII - Ensino da Comunicação Aumentativa e Alternativa - CAA;



IX - Alternativas de comunicação para estudantes surdocegos;



VIII - Ensino do uso dos recursos de Tecnologia Assistiva - TA;

X - Atividades de vida autônoma e social;



XI - Atividades de enriquecimento curricular para as altas habilidades/superdotação,



XII - Atividades para o desenvolvimento das funções mentais superiores, funções executivas, dentre outros;

XIII - Orientação para o uso de Recursos ópticos e não ópticos.



Referências:  
Uberlândia - Diretrizes municipais de Educação Especial, 2020.

Fonte: arquivo pessoal - Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Gabriela Tannús Valadão

## SUGESTÕES E POSSIBILIDADES PARA ADEQUAÇÕES E FLEXIBILIZAÇÕES PARA FAVORECER A ACESSIBILIDADE AO CONHECIMENTO <sup>1</sup>

Seguem algumas sugestões, possibilidades e estratégias que contribuem na proposição da flexibilização e nas adequações necessárias para promoção do acesso ao conhecimento com equidade, tal como expressam os documentos legais vigentes e estudos da área.

Caso hipotético	A depender de cada caso é possível considerar as adequações e estratégias sugeridas abaixo:
Estudante com <b>deficiência intelectual</b> , ou <b>paralisia cerebral</b> , ou ainda <b>deficiência múltipla</b> , que ainda <b>não possui competência leitora e escritora</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>· O professor da classe comum pode <b>substituir o texto</b> por outro mais objetivo, uma resenha ou adicionar ao texto recursos imagéticos, charges, mapas mentais que permitam a compreensão do assunto tratado;</li> <li>· Utilizar <b>palavras-chave</b> destacadas;</li> <li>· Disponibilizar para o estudante <b>recurso concreto</b> (jogos pedagógicos, maquetes, réalias, soroban, material dourado, tampinhas etc (recursos que podem ser disponibilizados pelo AEE) permitindo ao estudante compreender e relacionar o conteúdo apresentado;</li> <li>· Priorizar <b>questões objetivas</b>, com opção de ligar temas, imagens, palavras-chaves dentre outras;</li> <li>· Registrar o <b>retorno oral</b> dos estudantes sobre os conceitos apreendidos;</li> <li>· O professor da classe comum juntamente com o analista pedagógico, precisam identificar quais as <b>habilidades, competências e/ou campos de experiências são essenciais</b> para o seu contexto e considerar as especificidades do estudante;</li> <li>· É possível <b>flexibilizar o tempo</b><sup>2</sup> para realização de determinadas atividades ou estender o tempo para explicações concernentes ao conteúdo, uma vez que o estudante pode levar um tempo maior que os demais colegas para compreender os conceitos estudados.</li> </ul>
Estudante com <b>surdez</b> na turma.	<ul style="list-style-type: none"> <li>· O <b>instrutor/professor de Libras</b> e professor do AEE precisam de <b>acesso antecipado ao conteúdo da atividade</b> para</li> </ul>

<sup>1</sup>SEDUC. Flexibilização Curricular para estudantes público da Educação Especial. São Paulo: SP, 2021. Disponível em: <https://midiasstoragesec.blob.core.windows.net/001/2021/03/flexibilizacao-curricular-aos-estudantes-pblico-alvo-da-educacao-especial-paee.pdf>.

<sup>2</sup> As adequações na temporalidade dizem respeito à alteração no tempo previsto para a realização das atividades ou conteúdos e ainda ao período para alcançar determinados objetivos (BRASIL, 2003). Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/serie4.pdf>



<p>Não faz leitura labial, ainda não alfabetizado e em fase de aquisição da Libras</p>	<p>providenciar os recursos visuais adequados e verificar os sinais correspondentes;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>· <b>Parceria do professor da classe comum com os profissionais de Libras</b> para organizações de adequações das atividades, exemplo: uso de recursos imagéticos e de tecnologia; estratégias que auxiliem o estudante na aquisição da língua portuguesa na modalidade escrita, apresentação do conteúdo em Libras auxiliando a compreensão do estudante no que diz respeito aos componentes curriculares dentre outros;</li> <li>· O <b>intérprete de Libras/intérprete educacional</b> também precisa ter acesso ao <b>planejamento com antecedência</b> para verificar os sinais a serem utilizados. Esse profissional poderá contribuir com o professor da classe comum, sugerindo adequações e estratégias que possam tornar as atividades mais acessíveis ao estudante.</li> </ul>
--	---

<b>Caso hipotético</b>	<b>A depender de cada caso é possível considerar as adequações e estratégias sugeridas abaixo:</b>
<p>Estudante com <b>cegueira</b> na turma</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>· Análise conjunta entre o <b>professor da classe comum, analista pedagógico e professor do AEE</b> para identificarem as barreiras do contexto e conhecerem as potencialidades do estudante;</li> <li>· Organizar <b>estratégias, recursos e flexibilizações</b>, por exemplo: a possibilidade de recursos de áudiodescrição, a disponibilização de recursos táteis, criação de maquetes, mapas táteis, utilização de soroban, réalias, organização de atividades pedagógicas com recursos táteis e texturas diversas, dentre outros que o auxiliem na compreensão e se constituam suporte à aprendizagem;</li> <li>· Organização do <b>material impresso em Braille</b> (caso o estudante domine);</li> <li>· Verificar as barreiras arquitetônicas no contexto da sala de aula e demais espaços escolares;</li> <li>· O professor do AEE precisa proceder com orientação à equipe escolar sobre técnicas e procedimentos de <b>orientação e mobilidade</b>.</li> </ul>

<b>Atividades hipotéticas</b>	<b>A depender de cada caso é possível considerar as adequações e estratégias sugeridas abaixo:</b>
<p>Textos, situações problemas e enunciados</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>· Evite enunciados com <b>excesso de informações</b>, priorize uma linguagem mais direta;</li> <li>· Tenha <b>claro o que você pretende</b> com aquela questão, utilize um texto mais direto, dividido em partes, como no exemplo:</li> </ul>



**Texto inicial:** O trem é um meio de transporte muito utilizado na Europa, milhares de pessoas viajam diariamente assim. O trem bala saiu de um país da Europa e foi até outro, passando por vários lugares lindos. Havia 350 passageiros quando iniciou a viagem. Quando chegou ao seu destino tinham saído do trem 213 pessoas durante a viagem. Quantos passageiros chegaram ao destino final?

**Texto adequado:** *(Para uma linguagem mais direta)* - Um trem tinha 350 passageiros quando iniciou sua viagem. 213 passageiros desceram durante a viagem. Quantos passageiros chegaram ao destino final? Se a intenção é saber se o aluno fará uma subtração, a linguagem mais direta no texto não vai comprometer este objetivo.

E ainda:

- Material impresso colado no caderno para que o estudante tenha acesso ao conteúdo ministrado;
- Confeção pelo professor do AEE de pranchas de comunicação (nesse caso o professor da classe comum irá verificar no dia a dia a funcionalidade desse recurso para o estudante); dentre outras possibilidades.

Outras possibilidades<sup>3</sup>:

Recursos materiais e/ou procedimentos	Finalidades
Uso de variadas linguagens como imagens, colagens, esquemas, maquetes, dramatização, música, entre outros, para o ensino e/ou demonstração/avaliação da aprendizagem.	Possibilitar diferentes formas de expressão e contextualização do estudante em relação a um conhecimento.
Leitura oral, por um mediador (professor, aluno mais experiente, etc), dos textos trabalhados em disciplinas	Favorecer a interpretação e o conhecimento que o estudante

<sup>3</sup> Adaptação do quadro apresentado por BRAUN, Patrícia e MARIN, Márcia. O desafio da diversidade na sala de aula: práticas de acomodação/adaptação, uso de baixa tecnologia. In: NUNES Leila et al. (Org) Comunicar é preciso, Marília: ABPEE, p. 93-106, 2011. Disponível em: <http://www.abpee.net/pdf/livros/Comunicar%20%C3%A9%20preciso%20-%20em%20busca%20de%20melhores%20pr%C3%A1ticas%20na%20educa%C3%A7%C3%A3o%20do%20aluno%20com%20defici%C3%A2ncia.pdf>



como Ciências, Geografia, História e Matemática.	construiu em outras áreas, fora a leitura interpretativa em Língua Portuguesa.
Atividades e/ou avaliações orais. Uso da tecnologia se há possibilidade de digitação. Ou ainda, utilizando pranchas de comunicação. Um colega ou mediador como escriba ou leitor.	Substituir a expressão escrita pela oral, garantindo uma avaliação mais adequada da aprendizagem a partir de outra via de comunicação.
Atividades em grupos e em duplas, com orientações claras e acompanhamento dos docentes, promovendo o aproveitamento das habilidades de cada estudante.	Desenvolver a colaboração entre os estudantes; possibilitar outra forma de abordagem do conteúdo através das trocas entre os pares e com isso proporcionar variadas fontes para a compreensão.
Alfabetários personalizados (cada estudante vai montando o seu com desenhos, recortes, fotografias, que estejam contextualizados).	Aproximar o conhecimento formal da escrita do contexto social e cultural do estudante, tornando a aprendizagem significativa.
Visor/régua para leitura (o visor pode ser de material emborrachado ou papelão, de cor contrastante com o branco, a régua não pode ser transparente).	Favorecer a leitura, permitindo que o estudante não se “perca” em tantas linhas escritas.
Mini quadro de pregas para organização de frases, formação de números, cálculos, ordenação de histórias com sequências lógicas...	O uso de material manipulável e estruturado favorece as relações entre as ideias, permitindo maior autonomia e variadas tentativas.

## REFERÊNCIAS

ANTUN, R. P. **Flexibilizações vs. adaptações curriculares:** como incluir alunos com deficiência intelectual. Disponível em: <https://diversa.org.br/artigos/flexibilizacoes-adaptacoes-curriculares-como-incluir-alunos-deficiencia-intelectual/>. Acesso em janeiro de 2023.

ARANHA, M. S. F. **Estratégias para a educação de alunos com necessidades educacionais especiais.** Brasília: MEC/SEESP, 2003. (Coleção: Saberes e práticas da inclusão). Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/serie4.pdf>. Acesso em janeiro de 2023.

BORSANI, M.J. **Adequação curricular:** construindo uma escola inclusiva. Disponível em: <https://diversa.org.br/artigos/adequacao-curricular-escola-inclusiva>. Acesso em janeiro de 2023.

BRASIL. **LDB**: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 2. ed. Brasília: 2018. Disponível em:

[https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/544283/lei\\_de\\_diretrizes\\_e\\_bases\\_2ed.pdf](https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/544283/lei_de_diretrizes_e_bases_2ed.pdf). Acesso em janeiro de 2023.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC/SEB. 2013. Disponível em:

[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192). Acesso em janeiro de 2023.

BRASIL. **A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar** (Coleção de 10 fascículos). Disponível em:

[http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=860&id=12625&option=com\\_content&view=article](http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=860&id=12625&option=com_content&view=article). Acesso em janeiro de 2023.

BRASIL. **O Acesso de Alunos com Deficiência às Escolas e Classes Comuns da Rede Regular**. MPF: Fundação Procurador Pedro Jorge de Melo e Silva (organizadores) / 2ª ed. rev. e atualiz. Brasília: Procuradoria Federal dos Direitos do Cidadão, 2004. Disponível em:

[http://bibliotecadigital.mpf.mp.br/bdmpf/bitstream/handle/11549/231204/Manual\\_acesso\\_alunos\\_deficiencia\\_escolas\\_classes\\_comuns.pdf?sequence=1&isAllowed=y](http://bibliotecadigital.mpf.mp.br/bdmpf/bitstream/handle/11549/231204/Manual_acesso_alunos_deficiencia_escolas_classes_comuns.pdf?sequence=1&isAllowed=y). Acesso em jan. 2023.

BRASIL. Projeto Escola Viva - **Garantindo o acesso e permanência de todos os alunos na escola** - Alunos com necessidades educacionais especiais. Brasília: MEC/SEESP, 2000. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/cartilha05.pdf>. Acesso em janeiro de 2023.

MARIN, Márcia. **Equidade: Diferenciar para Incluir**. I Congresso Internacional de Educação Especial e Inclusiva. 13º Jornada de Educação Especial. Desenho Contemporâneos de Educação Especial e Inclusiva: Fundamentos, Formação e Prática. 2016. Disponível em: <http://jee.marilia.unesp.br/jee2016/cd/arquivos/109286.pdf>. Acesso em janeiro de 2023.

NUNES, Leila (Org). **Comunicar é preciso**. Marília: ABPEE, 2011. Disponível em:

<http://www.abpee.net/pdf/livros/Comunicar%20%C3%A9%20preciso%20-%20em%20busca%20de%20melhores%20pr%C3%A1ticas%20na%20educa%C3%A7%C3%A3o%20do%20aluno%20com%20defici%C3%Aancia.pdf>. Acesso em janeiro de 2023.

NUNES, C., MADUREIRA, I. **Desenho Universal para a Aprendizagem**: Construindo práticas pedagógicas inclusivas - Da Investigação às Práticas, n. 5, v. 2, 2015.

Disponível em: <https://repositorio.ipl.pt/bitstream/10400.21/52111/1/84-172-1-SM.pdf>. Acesso em janeiro de 2023..

SASSAKI. K. R. Inclusão: Acessibilidade no lazer, trabalho e educação. Revista Nacional de Reabilitação (Reação), São Paulo, Ano XII, mar./abr. 2009. Disponível em:

[https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/211/o/SASSAKI\\_-\\_Acessibilidade.pdf?1473203319](https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/211/o/SASSAKI_-_Acessibilidade.pdf?1473203319). Acesso em janeiro de 2023.

SASSAKI. K. R. **Inclusão: Construindo uma sociedade para todos** (7a ed.). Rio de Janeiro: WVA (2006).

SEDUC. **Flexibilização Curricular para estudantes público da Educação Especial**. São Paulo: SP, 2021. Disponível em:



<https://midiasstoragesec.blob.core.windows.net/001/2021/03/flexibilizao-curricular-aos-estudantes-pblico-alvo-da-educacao-especial-paee.pdf>. Acesso em janeiro de 2023.

UBERLÂNDIA. SME. **Diretrizes Municipais da Educação Especial de Uberlândia**, 2020. Disponível

em: <http://docs.uberlandia.mg.gov.br/wp-content/uploads/2020/02/DCMs-Educa%C3%A7%C3%A3o-Especial.pdf>. Acesso em janeiro de 2023.

UBERLÂNDIA. SME. **Instrução Normativa 006/2022**, disponível em:

<https://docs.uberlandia.mg.gov.br/wp-content/uploads/2022/11/6498.pdf>. Acesso em janeiro de 2023.